

**Estudos epidemiológicos – como realizá-los?**

Muitos estudos epidemiológicos falham em alcançar seu objetivo potencial devido à variabilidade em seu método. Os questionários escritos (QE) e mais recentemente os vídeo-questionários, têm sido muito utilizados nos estudos epidemiológicos que avaliam a prevalência de doenças alérgicas. Embora ao longo dos anos a qualidade dos mesmos tenha aumentado de forma considerável, ainda restam alguns problemas a serem solucionados. Apesar de muito utilizados, grande parte dos QE não foi adequadamente validada, o que pode, diminuir o valor do estudo. A validação avalia se o instrumento realmente é capaz de medir aquilo a que se propôs, ou seja, o grau pelo qual os dados medem o que pretendem medir. As respostas dadas ao QE podem ser influenciadas pela forma de administração do mesmo (auto-aplicável ou por entrevistador), bem como pela formulação das questões. Ao realizar a validação de um questionário, deve-se ter conhecimento dos conceitos de sensibilidade (proporção dos indivíduos com a doença que têm um teste positivo para a mesma, isto é, os verdadeiramente doentes) e especificidade (proporção dos indivíduos sem a doença que têm um teste negativo, isto é, os

verdadeiramente não doentes). Outro fator a ser avaliado com os QE, diz respeito à sua reprodutibilidade, testada por meio da sua aplicação duas ou mais vezes ao mesmo indivíduo, com intervalo de tempo definido entre elas. Desta forma irá avaliar-se a concordância entre as respostas dadas. A reprodutibilidade se baseia no fato de que a condição investigada não muda no intervalo de tempo entre as avaliações. Os sintomas podem variar mais do que o diagnóstico da doença. O intervalo de tempo entre as avaliações é importante, se for muito longo a probabilidade de variação real é maior, se for muito curto, o entrevistado pode se lembrar das respostas dadas anteriormente, o que interferiria na nova entrevista. Grande parte dos autores adota como intervalo entre as duas entrevistas um período de duas semanas a um mês. Esses cuidados foram tomados por Esteves *et al* ao validarem a modificação do QE, módulo rinite, do "International Study of Asthma and Allergies in Childhood" (ISAAC) para ser aplicado à população de Curitiba, publicado nesse número da revista. Esse estudo demonstra de modo apropriado os passos a serem seguidos para que os questionários desenvolvidos para estudos epidemiológicos em outras localidades possam ser adequadamente utilizados em nosso meio.

**Prof Dr Dirceu Solé**  
Editor responsável da Revista da SBAI

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.  
Copyright 1998 SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000